

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLO DAS IACS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Sandra Domingues^{*}; Tiago Barros^{*}; Ana Escada^{*}; Eduarda Almeida^{*}

^{*} Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Unidade Local de Saúde Matosinhos EPE-Hospital Pedro Hispano

As Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS), podem ser definidas como uma infeção localizada ou sistémica, resultante de uma reacção adversa à presença de um agente infeccioso e/ou uma toxina, que não estava presente ou em incubação no momento da admissão na unidade hospitalar (DGS, 2009).

Um estudo realizado por Cardoso (2015), demonstra que é nos ambientes considerados mais desfavoráveis para a prática de cuidados de saúde, que a percentagem de IACS é mais elevada, sendo importante salientar que os doentes que permaneceram mais tempo no Serviço de Urgência (SU) apresentam mais IACS. É, portanto, premente refletir sobre a prática e o contexto dos cuidados de saúde de forma a intervir mais efetivamente na prevenção das IACS.

O SU, quer pelas suas características, quer pela tipologia de doentes, exige estratégias de ação mais eficazes para a deteção e abordagem precoce ao doente com colonização/infeção e desta forma reduzir a probabilidade de IACS.

O enfermeiro, pelas suas competências, detém um papel de destaque na prevenção e no controlo de infeção, pelo que o objetivo deste trabalho é realçar o papel do enfermeiro na prevenção e controle de IACS em contexto do SU, apresentando a dinâmica da prestação de cuidados de enfermagem instituída no SU da Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM).

Atualmente, urge delinear e definir estratégias que permitam atuar na prevenção das IACS, na redução de complicações resultantes destas, no aumento do tempo médio de internamento, no aumento significativo da mortalidade e morbilidade, bem como no aumento dos custos associados.

O trabalho aqui apresentado assenta na política de qualidade institucional inerente aos cuidados de saúde prestados aos utentes da ULSM que tem por base medidas de Precauções Básicas do Controlo da Infeção (PBCI) e um conjunto de fatores de alerta que permitem agir precocemente em doentes com suspeita de infeção ou colonização. Caso esses fatores se verifiquem, são implementadas medidas de precaução alargadas baseadas no modo de transmissão, salientando-se neste trabalho as intervenções de enfermagem associadas a estas medidas.

Tendo em conta as suas competências definidas pelo regulamento de exercício profissional, o enfermeiro tem um papel crucial na aplicação destas medidas e, conseqüentemente, na estratégia de prevenção e redução das taxas de incidência de IACS, assegurando a qualidade e a melhoria contínua da prestação de cuidados de saúde, bem como nos ganhos em saúde.

Referências bibliográficas

- Alves, M. F. et al (2015). *Prevenção e Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde. Contributos para a Tomada de Decisão em Enfermagem*. Coimbra.
- Cardoso, R. (2015). *As infeções associadas aos cuidados de saúde. Dissertação de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I SÉRIE-A (96-09-04) 2959-2962.
- Direção-Geral da Saúde (2009). *Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção Associada aos Cuidados de Saúde*. Lisboa: Direcção Geral da Saúde.
- Pina, E., et al.(2010). Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde e Segurança do Doente. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 10, 27-39.